

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Coordenadora

Maria Amélia Matos - USP

Participantes

Adélia Maria S. Teixeira - UFMG

Deisy G. de Souza - UFSCar

Elenice S. Hanna - UnB

Júlio César C. de Rose - UFSCar

Leila Regina Paula Nunes - UERJ

Marize Monteiro Borges - UnB

Maria Martha Hübner - USP

O enfoque dado ao trabalho do grupo neste seu primeiro encontro foi rever e sistematizar resultados e procedimentos de pesquisas que vêm sendo realizadas pelos membros do grupo, procurando contribuir para a compreensão dos processos básicos envolvidos na aquisição da linguagem, tanto no seu nível mais geral de comunicação, quanto no seu nível mais específico de habilidades de leitura e escrita. Isto foi feito através da discussão de textos previamente elaborados pelos participantes, textos esses que se constituam em relatos de pesquisas realizadas pelos membros do grupo. Assim todo o tempo do grupo durante o encontro foi utilizado para (a) a discussão de aspectos teóricos e metodológicos que embasaram a formulação do problema investigado e a escolha das estratégias para essa investigação; e (b) a avaliação dos resultados dessa investigação.

Neste primeiro encontro o grupo discutiu cinco trabalhos, citados a seguir por ordem de discussão:

- "Uma avaliação crítica de estudos sobre o ensino naturalístico para desenvolver a linguagem funcional em crianças de creche", Dra. Leila R. O. de Paula Nunes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro).
- "Ensino programado da escrita e da leitura", Dra. Adélia M. Santos Teixeira (Universidade Federal de Minas Gerais).
- "Questões metodológicas na identificação de variáveis críticas para a aquisição de leitura", Dra. Maria Martha Hubner (Universidade de São Paulo) e Dra. Maria Amélia Matos (Universidade de São Paulo).
- "Interdependência entre leitura e soletração: desenvolvimento do soletrar como função do treino da leitura", Dr. Júlio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos), Dra. Deisy G. de Souza (Universidade Federal de São Carlos) e Dra. Elenice S. Hanna (Universidade de Brasília).
- "Ensino de cópia afeta o desempenho em ditado: evidências sobre o desenvolvi-

mento de interdependência entre repertórios de leitura e escrita”, Dra. Elenice S. Hanna (Universidade de Brasília), Deisy G. de Souza (Universidade Federal de São Carlos), Júlio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos) e Mariza M. Borges (Universidade de Brasília).

As discussões, assim conduzidas, foram extremamente produtivas e gratificantes para todos e cada um dos presentes, permitindo ver a necessidade de, e caminhos para, a reformulação dos trabalhos bem como alternativas de continuidade para os mesmos. Os atuais participantes pretendem continuar essa discussão e expandir o grupo para incluir outros pesquisadores trabalhando com esse problema e, se possível, contar também com a eventual presença de pessoas que trabalham em áreas afins e/ou com diferentes abordagens conceituais. Também é plano do grupo editar um livro que reúna os textos já escritos e outros que vierem a ser elaborados por membros do grupo sobre o assunto.

As principais conclusões são colocadas a seguir:

A linguagem pode ser vista como um conjunto de comportamentos adquiridos por meio do estabelecimento de uma rede complexa de relações contingenciais que envolvem tanto aspectos do ambiente físico e social, como do ambiente linguístico propriamente dito. A variedade e a quantidade das relações componentes são determinantes importantes na expansão de repertórios linguísticos, no seu uso em diferentes contextos e, finalmente na produção de repertórios novos.

As pesquisas relatadas pelos membros do grupo estão voltadas para a identificação das relações unitárias que compõem essa rede, das suas interações e, especialmente, dos procedimentos de estabelecimento dessas relações. Isto está sendo feito (a) desde o nível de interações sociais de conteúdo lúdico realizadas em situação natural e planejadas para instalar, diferenciar, fortalecer, e generalizar o uso de repertórios orais (Nunes, 1994); passando (b) pelo nível de elaboração e aplicação de programas formais de alfabetização (Teixeira, 1994); até (c) o nível de identificação de variáveis e procedimentos específicos de controle de estímulo envolvido na leitura e na escrita (de Rose, Souza e Hanna, 1994; Hanna, Souza, de Rose e Borges, 1994; Hubner e Matos, 1994).

Importante nesses estudos tem sido a diferenciação de respostas motoras e orais envolvidas no ecoar, nomear, ler, soletrar, e copiar; a tentativa de estabelecer controle discriminativo por unidades verbais menores que a palavra; e, especialmente, a emergência de classes de estímulos verbais equivalentes como parte de repertórios sociais mais amplos. Nesse sentido, várias técnicas e procedimentos estão sendo empregados e analisados: reforçamento diferencial acoplado a técnicas de mudança gradual (modelagem e **fading**) e de modelação (imitação); transferência de controle de estímulo entre diferentes repertórios (encaixar, apontar, compor, nomear, soletrar, ler, copiar); instalação de operantes discriminativos simples e condicionais por **matching** e por exclusão; controle dimensional por combinação e recombinação de estímulos compostos.

Todas essas investigações vêm sendo feitas, ou com sujeitos com história de fracasso escolar e deficiência de desenvolvimento, ou com crianças de pouca idade (entre três e cinco anos de idade) sem escolaridade anterior.

O instrumento conceitual e metodológico fundamental identificado e/ou empregado nessas análises e intervenções tem sido o Paradigma de Equivalência, desenvolvido dentro do referencial da Análise Experimental do Comportamento e descrito por Sidman e colaboradores. Este paradigma permite a identificação dos procedimentos envolvidos na formação de classes conceituais e, portanto, permite analisar os processos de geração de produtividade e novidade no comportamento.